Informativo CNI
Brasília, 28 de maio de 2019

SITUAÇÃO DA ECONOMIA E PERSPECTIVAS

Boletim mensal do Informe Conjuntural

CNI
Confederação Nacional da Indústria
CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

Economia estagnada com risco de recessão

QUADRO GERAL

- Expectativa de queda do PIB no primeiro trimestre sedimenta sentimento de recessão econômica
- Confiança do empresário industrial recua pelo quarto mês consecutivo
- Inflação mostra alta, mas estimativas para o ano seguem dentro da meta
- Queda das receitas tributárias dificulta melhora no resultado primário

PONTOS DE ATENÇÃO E IMPLICAÇÕES

- Reforma da previdência mostra-se cada vez mais indispensável e urgente
- Perspectiva de recessão abre discussão sobre mecanismos de reativação da economia, além dos tradicionais estímulos monetários e fiscais
- Guerra comercial entre EUA e China se intensifica e reduz perspectivas de crescimento da economia mundial

PREVISÕES CNI – 2019

- PIB: **1,1%**
- PIB Industrial: **0,9%**
- Taxa de desemprego: **12,0%**
- IPCA: **4,2%**
- Selic: **6,0% a.a.**
- Resultado primário do setor público: **- 1,5% do PIB**
- Taxa de câmbio (dez.): **R$ 3,85/US$**
- Saldo comercial: **US$ 45,00 bi**

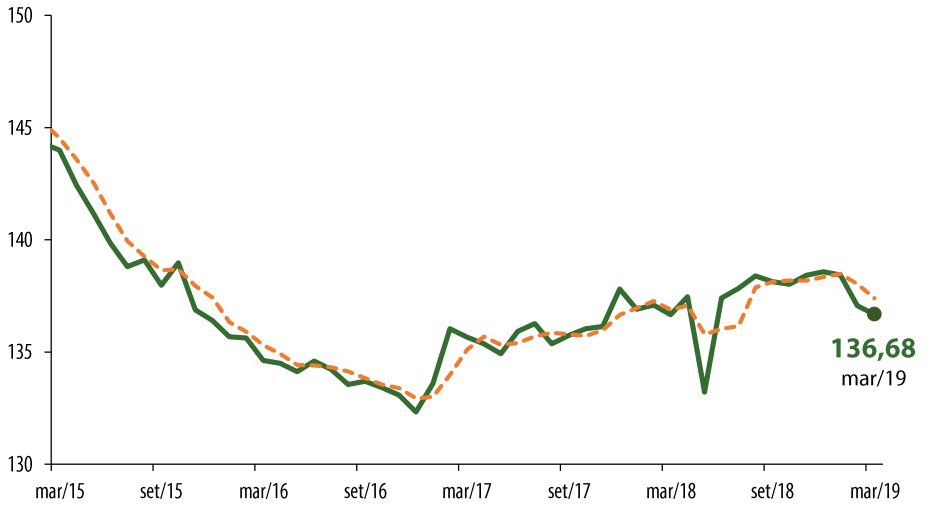
SITUAÇÃO DA ECONOMIA E PERSPECTIVAS | Publicação mensal da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.org.br | Diretoria de Políticas e Estratégia - DIRPE | Gerência Executiva de Política Econômica - PEC | Gerente-executivo: Flávio Castelo Branco | Gerência de Políticas Fiscal e Tributária - GFT| Gerente: Mário Sérgio Carraro Telles | Equipe: Dea Guerra Fioravante, Fábio Bandeira Guerra, Isabel Mendes de Faria, João Pedro Fontoura da Silva (estagiário), Juliana Lucena do Nascimento e Marcelo Souza Azevedo | Supervisão gráfica: Núcleo de Editoração CNI | Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992 | email: sac@cni.org.br |
Autorizada a reprodução desde que citada a fonte. Documento elaborado em 27 de maio de 2019.

ATIVIDADE ECONÔMICA

Prévia do PIB mostra queda da atividade no 1º trimestre

- O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) registrou queda de 0,7% no 1º trimestre de 2018 na comparação com o 4º trimestre de 2018, na série dessazonalizada.
- Nossa expectativa é de contração de 0,3% do PIB no 1º trimestre. Uma possível revisão do PIB do último trimestre de 2018 para baixo (atualmente está em 0,1%) significaria que o País se encontra em uma recessão técnica.
- Os dados do PIB do 1º trim. de 2019 serão divulgados em 30 de maio pelo IBGE.

Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br)
Número índice - Base 2002 = 100, dessazonalizado



Fonte: Banco Central do Brasil

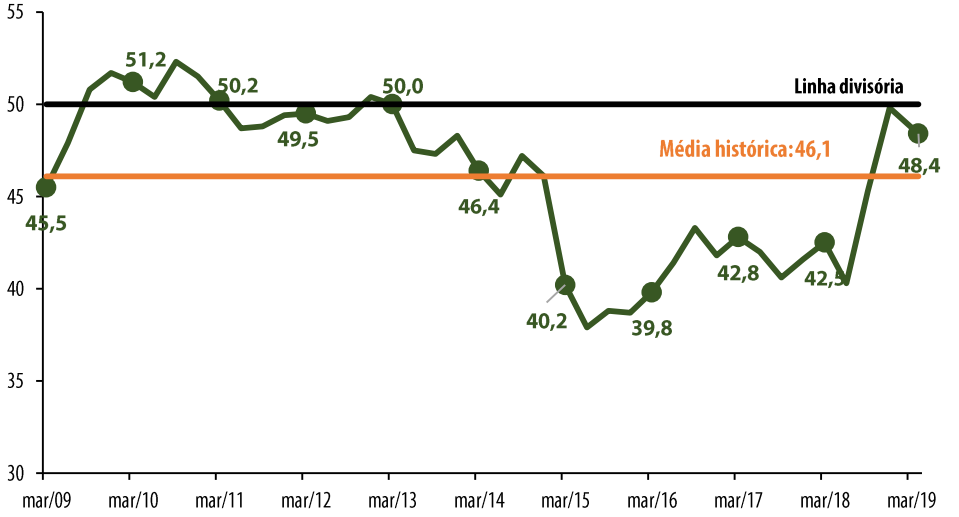
ATIVIDADE ECONÔMICA

Confiança do consumidor caiu entre dezembro de 2018 e abril de 2019

- O INEC recuou de 49,8 pontos em dezembro de 2018 para 48,4 pontos em abril de 2019. Com a queda, o INEC distanciou-se da linha divisória de 50 pontos, apontando falta de confiança do consumidor.
- A queda de 1,4 ponto não reverteu o aumento de 4,5 pontos registrado em dezembro, após as eleições. O índice se encontra 5,9 pontos acima do registrado em março de 2018 e 2,3 pontos acima da média histórica (46,1 pontos).

Índice Nacional de Expectativa do Consumidor (INEC)

Índice varia de 0 a 100 pontos. Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança do consumidor. Quanto mais abaixo de 50 pontos, maior e mais disseminada é a falta de confiança.



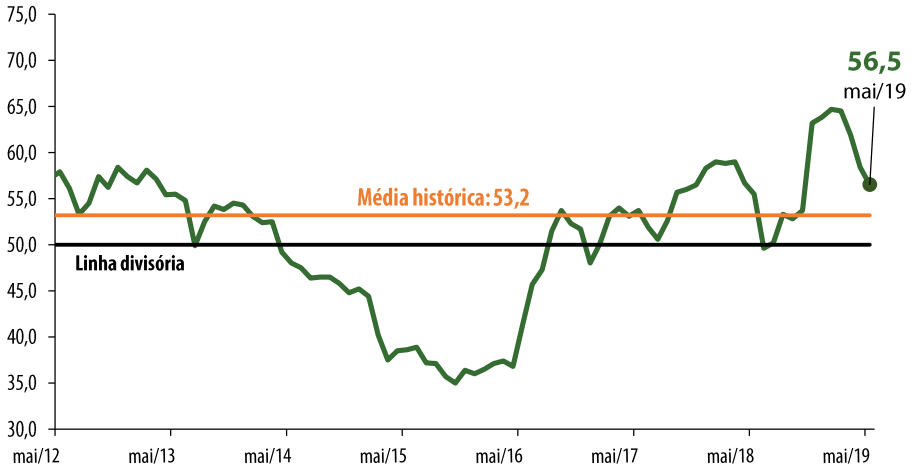
Fonte: INEC/CNI

ATIVIDADE ECONÔMICA

Quarta queda consecutiva da confiança do empresário

- O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) caiu 1,9 ponto em maio, para 56,5 pontos.
- Este foi o quarto mês consecutivo de queda. Com o resultado de maio, o ICEI acumula recuo de 8,2 pontos nos últimos quatro meses.
- Apesar dessa sequência de quedas, a confiança do empresário ainda pode ser considerada favorável. O ICEI encontra-se 1,0 ponto acima do registrado em maio de 2018 e 2,0 pontos acima da média histórica do indicador.

Índice de Confiança do Empresário da Indústria (ICEI)
Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança do empresário. Quanto mais abaixo de 50 pontos, maior e mais disseminada é a falta de confiança.



Fonte: ICEI/CNI

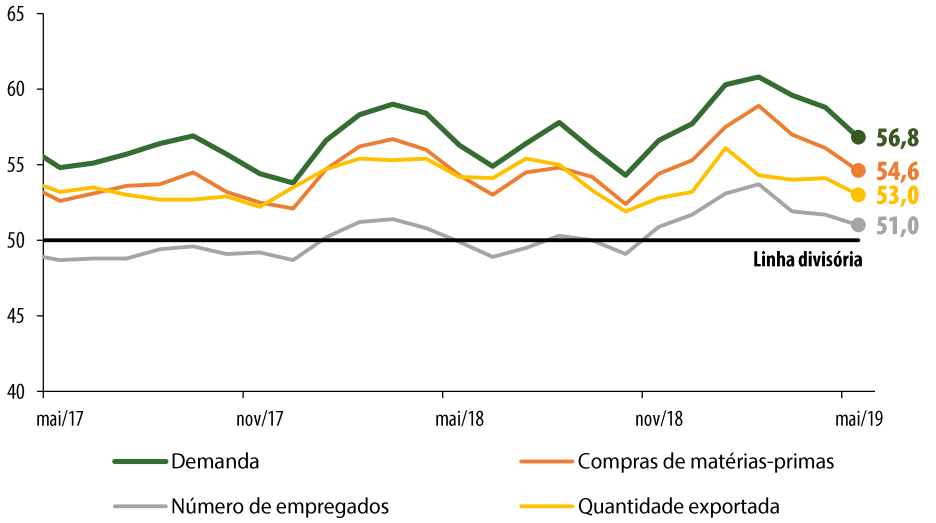
ATIVIDADE ECONÔMICA

Expectativas cada vez menos otimistas

- Os índices de expectativa de demanda, compras de matérias-primas e número de empregados caíram pelo terceiro mês consecutivo, acumulando quedas de, respectivamente, 4,0 pontos, 4,3 pontos e 2,7 pontos no período.
- O índice de quantidade exportada, que havia ficado praticamente estável em abril (alta de 0,1 ponto), após dois meses de queda, voltou a cair em maio.
- Mesmo com a tendência de redução, todos os índices permanecem acima de 50 pontos, ou seja, mostram expectativas otimistas.

Expectativas para os seis meses seguintes

Valores acima de 50 pontos indicam expectativa de aumento. Quanto mais distante de 50 pontos, maior e mais disseminada é o aumento.



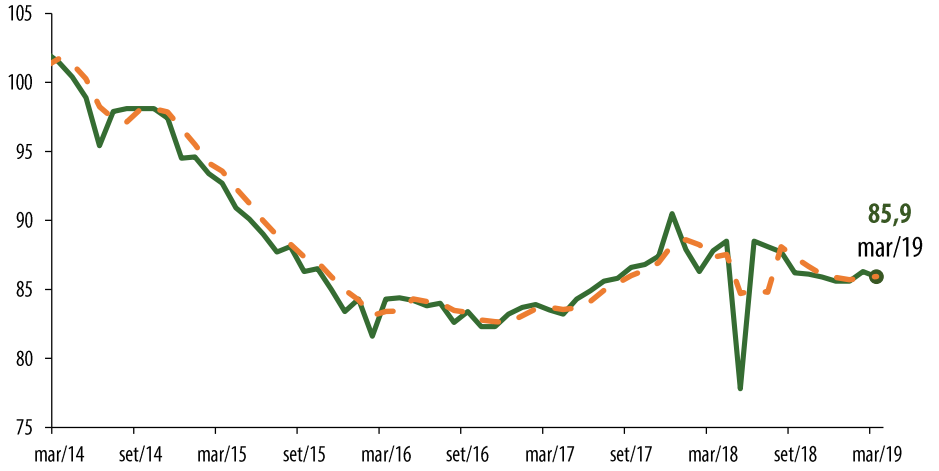
Fonte: Sondagem Industrial/CNI

ATIVIDADE ECONÔMICA

Produção industrial mostra estagnação no trimestre

- A produção industrial recuou 0,5% em março de 2019 frente ao mês anterior, após o ajuste sazonal.
- Ao se comparar o 1º trimestre de 2019 com o 4ª trimestre de 2018, a produção industrial cresce 0,1%.
- Na comparação com março de 2018, a produção industrial recua 2,2%.

Produção industrial – Indústria de transformação
Número índice - Base 2002 = 100, dessazonalizado



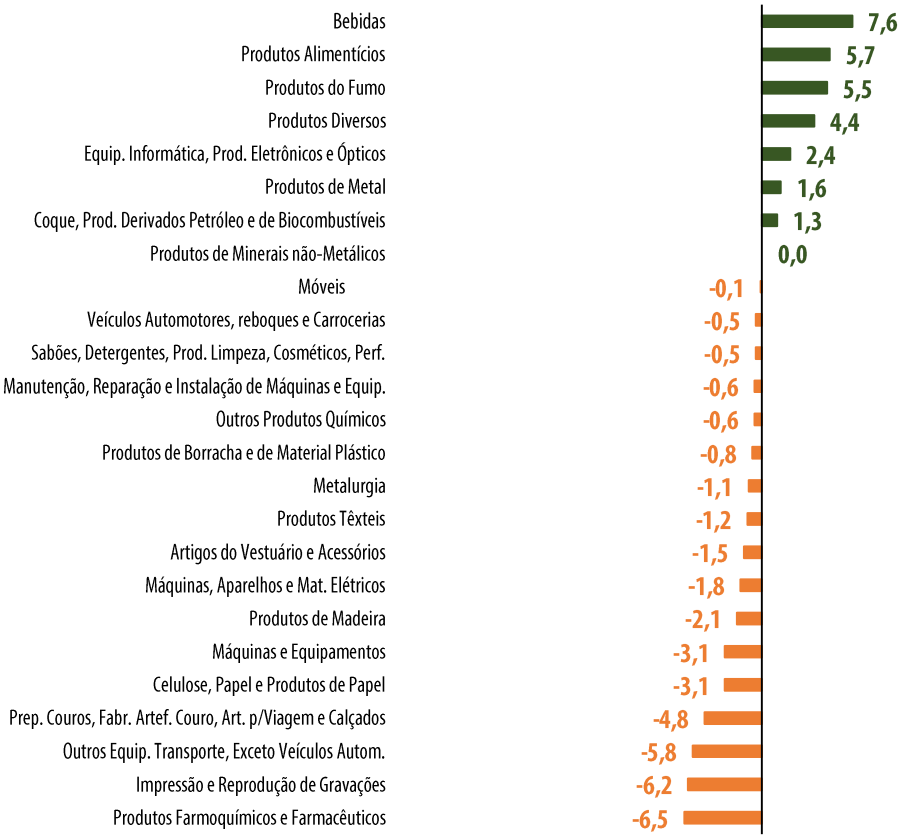
Fonte: Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física / IBGE

ATIVIDADE ECONÔMICA

Maior parte dos setores iniciou 2019 com queda da produção

Produção industrial, por setor da transformação

Dessazonalizado - Variação acumulada no 1º trimestre de 2019 frente o 4º trimestre de 2018 (%)



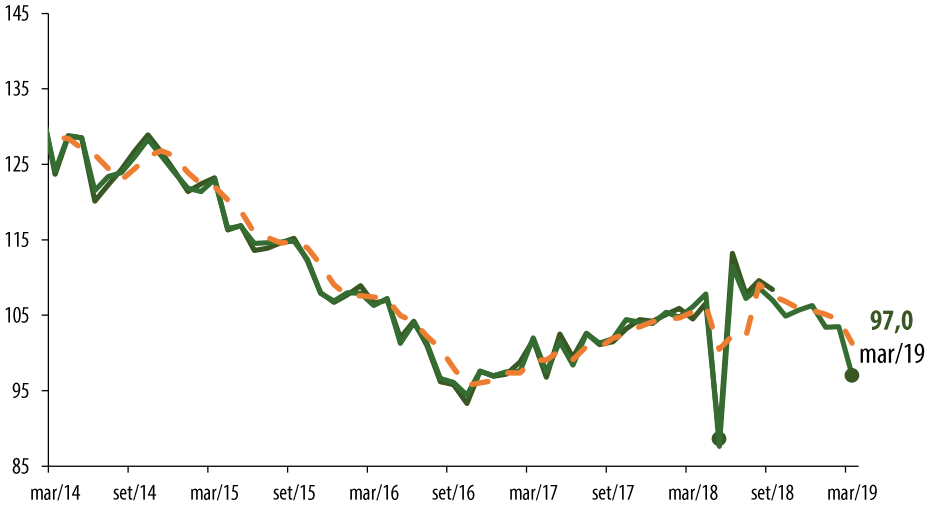
Fonte: Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física / IBGE

ATIVIDADE ECONÔMICA

Faturamento com tendência de queda

- O faturamento real da indústria caiu 6,3% em março de 2019 na comparação com o mês anterior, após os ajustes sazonais.
- O faturamento vem oscilando desde o fim da paralisação dos caminhoneiros, em maio de 2018. Contudo, desde então os resultados negativos vêm sendo bem mais intensos que os positivos.
- O faturamento real de março de 2019 é 11,3% menor que o registrado no mesmo mês de 2018. O faturamento acumulado no 1º trimestre é 5,1% inferior ao observado no mesmo período de 2018.

Faturamento real – Indústria de transformação
Número índice - Base 2006 = 100 , dessazonalizado



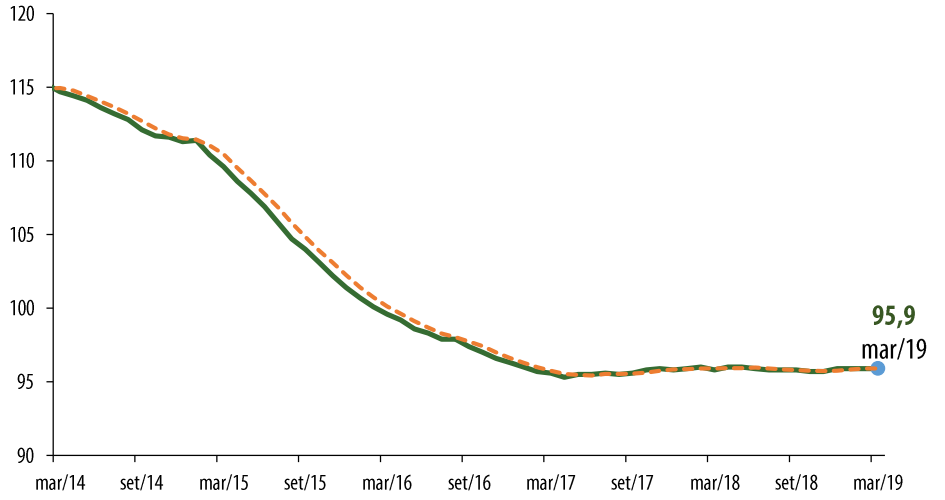
Fonte: Indicadores Industriais / CNI

ATIVIDADE ECONÔMICA

Emprego industrial permanece estável

- O emprego industrial manteve-se estável pelo terceiro mês consecutivo, na série livre de efeitos sazonais. Com o resultado de março, é a sétima vez nos últimos 12 meses que o emprego não se altera na comparação mensal.
- O emprego encontra-se apenas 0,1% acima do registrado em março de 2018 e, na comparação entre os primeiros trimestres de 2019 e 2018, não há alteração.

Emprego – Indústria de transformação
Número índice - Base 2006 = 100 dessazonalizado



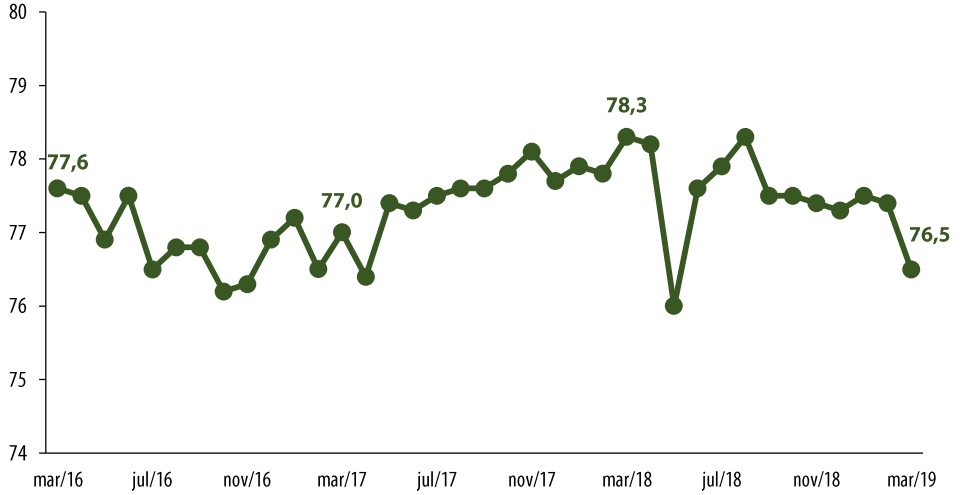
Fonte: Indicadores Industriais / CNI

ATIVIDADE ECONÔMICA

Baixa utilização da capacidade no 1º trimestre de 2019

- A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) de março de 2019 foi de 76,5%, na série livre de efeitos sazonais. Trata-se de recuo de 0,9 ponto percentual (p.p.) frente ao resultado de fevereiro.
- O percentual é o menor desde maio de 2018, registrado durante a paralisação dos caminhoneiros.
- A UCI de março de 2019 é 1,8 p.p. menor que a registrada no mesmo mês de 2018. Já a UCI média no 1º trimestre de 2019 é 0,9 p.p. menor que a média do 1º trimestre de 2018.

Utilização Média da Capacidade Instalada (UCI)
Percentual (%) - dessazonalizado



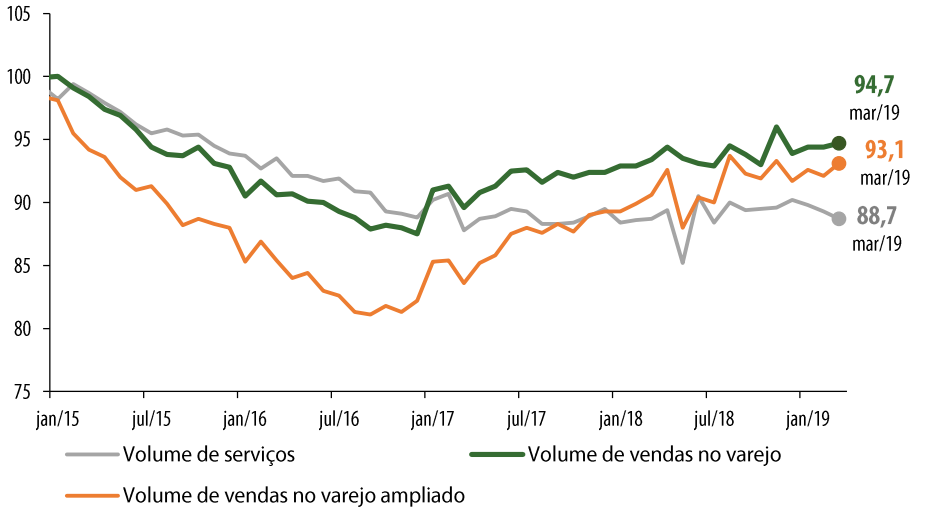
Fonte: Indicadores Industriais / CNI

ATIVIDADE ECONÔMICA

Comércio varejista inicia ano com leve alta, mas volume de serviços se reduz

- As vendas no comércio varejista aumentaram 0,2% no 1º trimestre, na comparação com o último trimestre de 2018. As vendas do comércio varejista ampliado cresceram 0,3% na mesma comparação.
- O volume de serviços recuou 0,6% na comparação entre o 1º trimestre de 2019 e o 4º trimestre de 2018. O volume de serviços recuou em todos os meses do primeiro trimestre na comparação com o mês anterior.

Volume de serviços, de vendas no varejo e de vendas no varejo ampliado
Número índice - 2014 = 100 , dessazonalizado



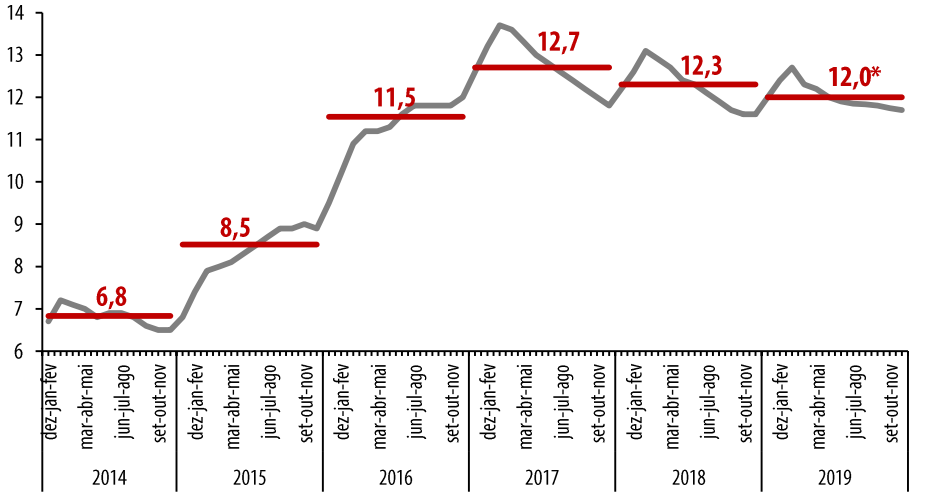
Fonte: PMS e PMC/IBGE

EMPREGO E RENDA

Taxa de desemprego deve alcançar 12% em 2019

- O ritmo de lenta recuperação do mercado de trabalho, verificado em 2018, deve se repetir em 2019.
- Essa perspectiva se deve à revisão do crescimento da atividade econômica esperado para o ano e também pelas incertezas em relação à evolução das reformas, em especial a da previdência
- A CNI prevê que a taxa média de desemprego para 2019 irá alcançar 12,0% da força de trabalho.

Taxa de desemprego
Em % da força de trabalho – média móvel de três meses



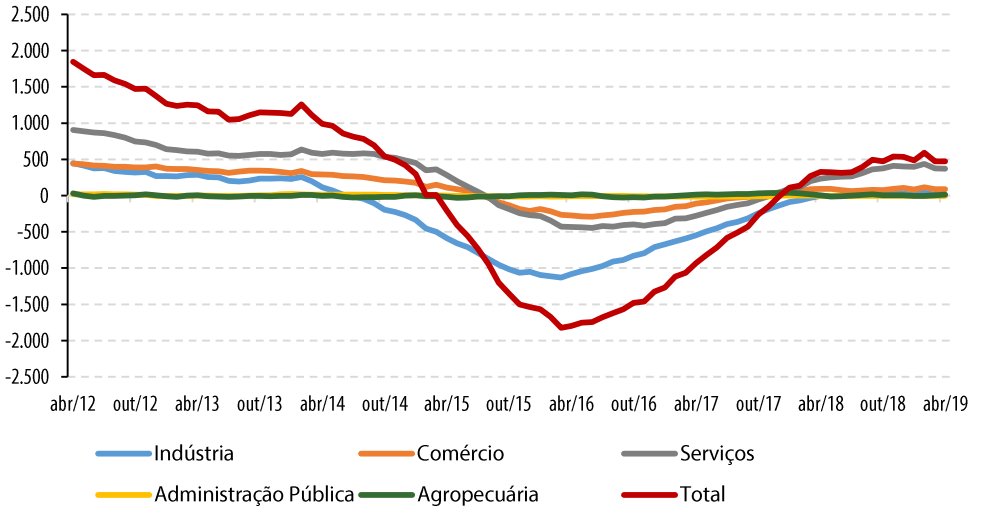
Fonte: Pnad Contínua Mensal/IBGE
*Projeção 2019: CNI

EMPREGO E RENDA

Economia abre 130 mil empregos formais em abril

- O Brasil registrou saldo líquido positivo de 129,6 mil empregos com carteira assinada em abril de 2019.
- O crescimento do emprego formal foi puxado principalmente pelos resultados registrados nos serviços (66,3 mil vagas) e na indústria (35,9 mil).
- Nos últimos 12 meses encerrados em abril, houve criação líquida de 472 mil empregos formais na economia.

Saldo líquido de empregos formais no acumulado em 12 meses até abril
Em milhares



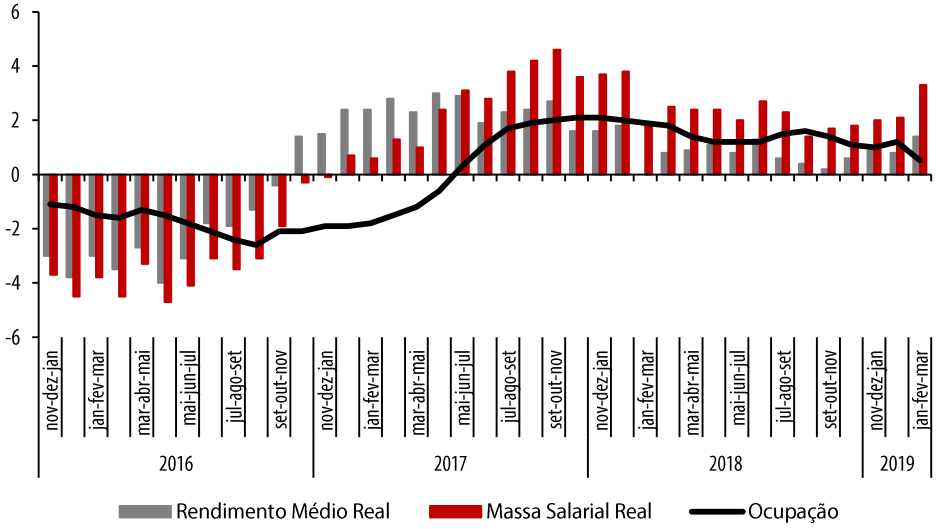
Fonte: CAGED
* Incorpora informações declaradas fora do prazo

EMPREGO E RENDA

Melhora no rendimento real alavanca massa salarial

- O rendimento médio real recebido pelos trabalhadores foi de R$ 2.291 no trimestre móvel encerrado em março de 2019.
- O resultado representa um crescimento de 1,4% do indicador na comparação com igual trimestre de 2018.
- A massa salarial real somou R$ 205,3 bilhões no trimestre encerrado em março, alta de 3,3% na mesma base de comparação.

Rendimento médio real, ocupação e massa salarial real
Variação (%) em relação ao mesmo trimestre móvel do ano anterior



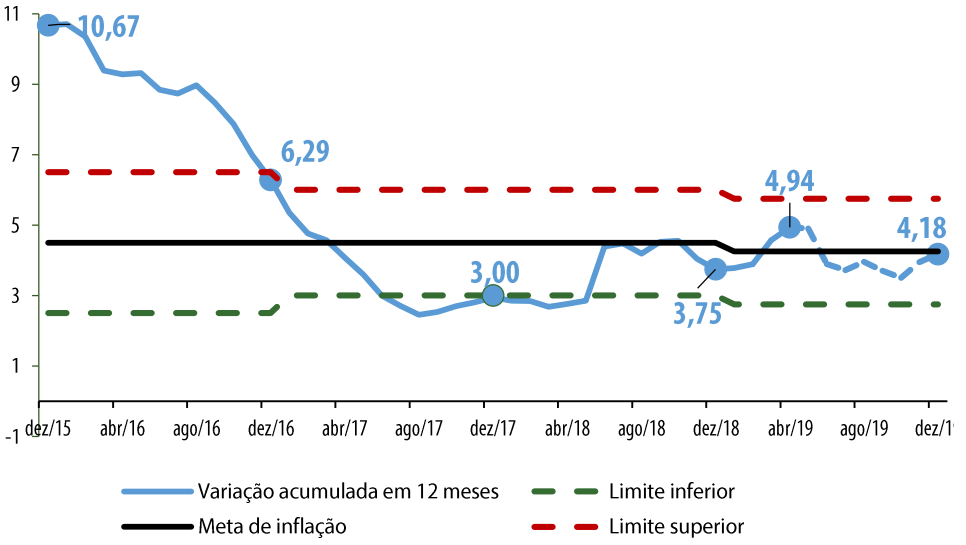
Fonte: Pnad Contínua Mensal/IBGE

INFLAÇÃO, JUROS E CRÉDITO

IPCA acelera e fica acima do centro da meta

- Em 2019, a taxa de inflação vem apresentando dinâmica menos favorável que a observada em 2018. O IPCA atingiu 4,94% em abril, no acumulado em 12 meses. Em 2018, a inflação acumulava 2,76% no mesmo período.
- Apesar da aceleração, a taxa deve ficar dentro da meta estipulada pelo Comitê de Política Monetária (Copom), atualmente em 4,25%, e encerrar o ano em 4,18%, na previsão na CNI.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO - IPCA
Acumulado em 12 meses



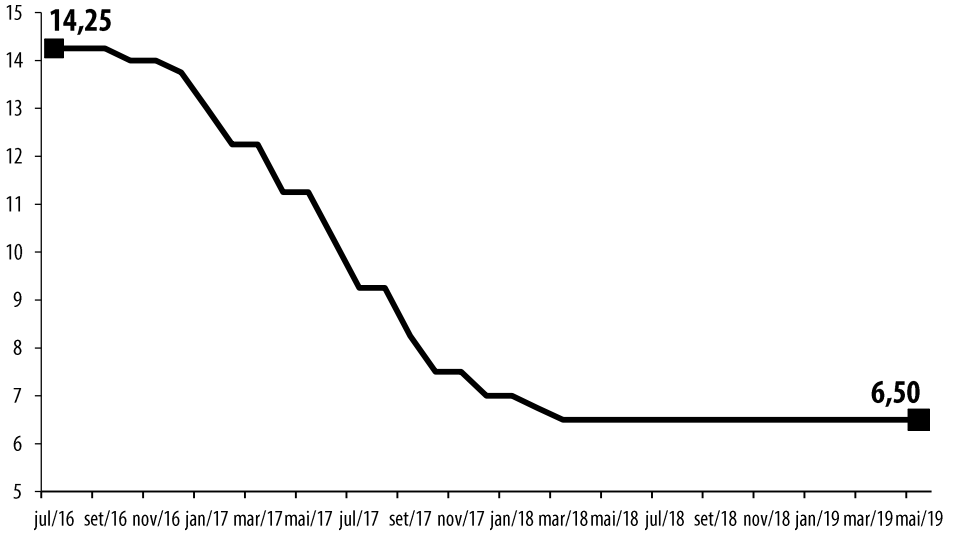
Fonte: IBGE
Elaboração: CNI

INFLAÇÃO, JUROS E CRÉDITO

Selic pode sofrer cortes em 2019

- Em sua terceira reunião de 2019, o Copom manteve inalterada – pela nona vez seguida – os juros em 6,5% ao ano, mesmo com a fraca atividade da economia.
- Para os próximos meses, espera-se reduções da taxa básica de juros à medida que se observem avanços na agenda das reformas, em especial na Reforma da Previdência, que permitirão a continuidade da flexibilização da política monetária a fim de motivar fraca recuperação da economia.

Taxa básica de juros - Meta Selic definida pelo Copom
(%) a.a.



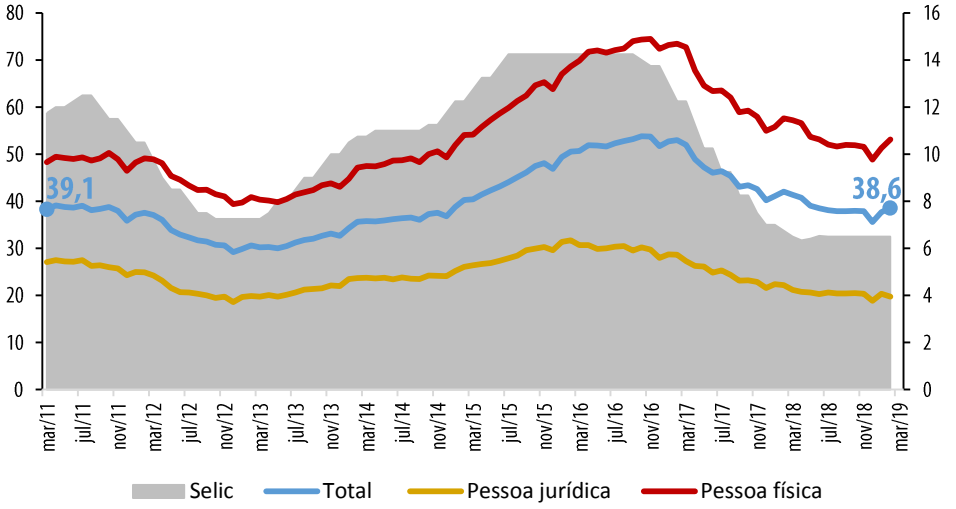
Fonte: Banco Central do Brasil

INFLAÇÃO, JUROS E CRÉDITO

Juros dos recursos livres seguem muito elevados

- Apesar de o mercado de crédito mostrar recuperação com o crescimento das concessões desde 2018, o custo do capital segue bastante alto.
- Em 2011, quando a média da taxa básica de juros, Selic, foi próxima a 12%, a taxa média de juros das operações de crédito com recursos livres era de 38%. Em 2018, apesar da Selic média ter alcançado 6,5%, a taxa média para recursos livres foi de 39%.

Taxa média de juros das operações de crédito com recursos livres
Em percentual (%)



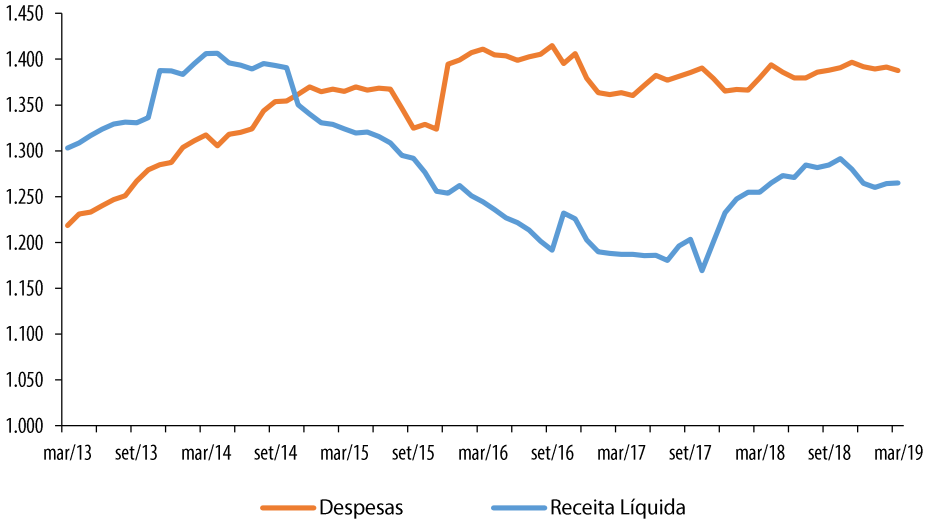
Fonte: Banco Central do Brasil

POLÍTICA FISCAL

Despesas do Governo Federal apresentam queda real no primeiro trimestre de 2019

- As despesas do Governo Federal apresentaram redução real de 1,2% no primeiro trimestre de 2019, na comparação com o mesmo período de 2018. A retração de 19,0% nas despesas não obrigatórias explica parte da queda.
- A receita líquida do Governo Federal ficou praticamente estável (crescimento real de 0,1%) na mesma base de comparação. Os aumentos na arrecadação previdenciária e nos recebimentos de compensações financeiras pela exploração mineral e dividendos foram anulados pelo crescimento nas transferências aos governos regionais.

Evolução das despesas e da receita líquida do Governo Federal
Acumulado em 12 meses – bilhões R$ de mar/19 (Deflator IPCA)



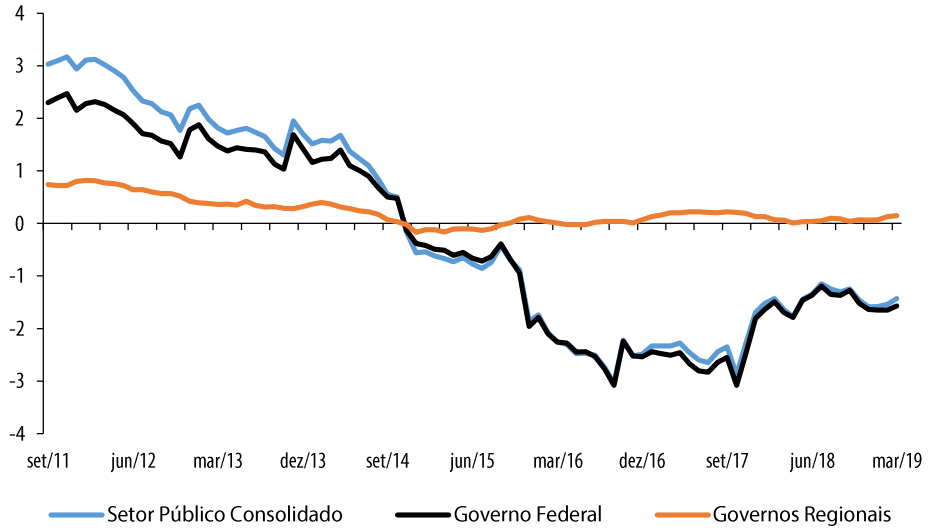
Fonte: STN/Ministério da Fazenda
Elaboração: CNI

POLÍTICA FISCAL

Déficit público primário recua nos primeiros meses de 2019

- O déficit público primário acumulado em 12 meses até mar/19 foi de R$ 99,31 bilhões (1,43% do PIB), contra R$ 108,3 bilhões (1,59% do PIB) em dez/18.
- Houve redução do déficit primário do Governo Federal, que foi de R$ 109,25 bilhões, em 12 meses até mar/19, contra déficit de R$ 112,7 bilhões em 12 meses até dez/18. Além disso, o superávit primário dos governos regionais passou de R$ 4,4 bilhões, em 12 meses até dez/18, para R$ 10,4 bilhões , em 12 meses até mar/19.

Resultado primário do setor público consolidado e por níveis de governo
Em relação ao PIB nos últimos 12 meses (%)



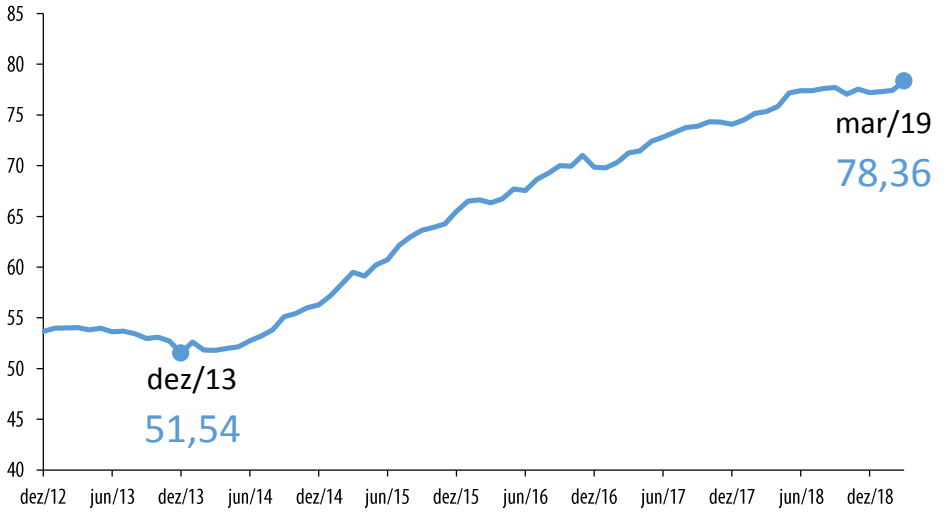
Fonte: Banco Central do Brasil
Elaboração: CNI

POLÍTICA FISCAL

Endividamento do Setor Público retoma trajetória de crescimento

- O endividamento do setor público (relação Dívida Bruta do Setor Público/PIB) atingiu 78,36% do PIB, em mar/19, contra 77,22% do PIB, em dez/18.
- Observa-se, nos primeiros meses de 2019, uma retomada da trajetória de expansão do endividamento do setor público, que permaneceu na casa de 77% entre mai/18 e fev/19.
- Entre dez/13, quando iniciou sua trajetória de elevação, e mar/19, a relação Dívida Bruta do Setor Público/PIB acumula alta de 26,8 pontos percentuais.

Evolução da dívida bruta do setor público
Em proporção do PIB (%)



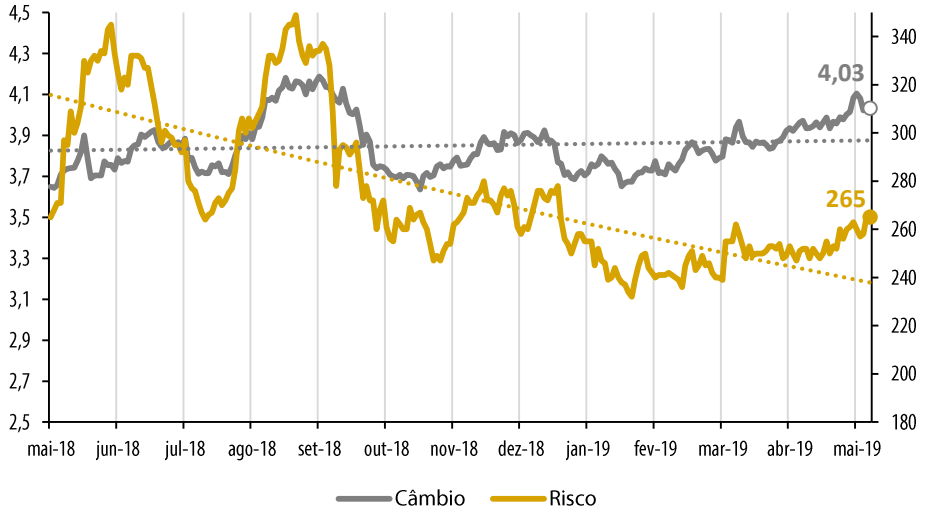
Fonte: Banco Central do Brasil

SETOR EXTERNO

Cenário externo contribui para depreciação cambial

- O dólar se valorizou 4,5% frente ao real desde o início do ano. A cotação cambial foi de R$ 4,03/US$ (dia 24/05).
- O Risco (EMBI) abriu o mês em 250 pontos, subiu 15 pontos ao longo do mês, chegando a 265 pontos dia 24 de maio.
- As dificuldades políticas internas aumentam o Risco País e pressionam a taxa de câmbio. Sobre o câmbio, pesa também a guerra comercial EUA – China, gerando depreciação mais que proporcional ao aumento do risco.

Taxa de câmbio diária - fechamento Ptax* - e Risco Brasil - EMBI
Em R$/US$ e pontos



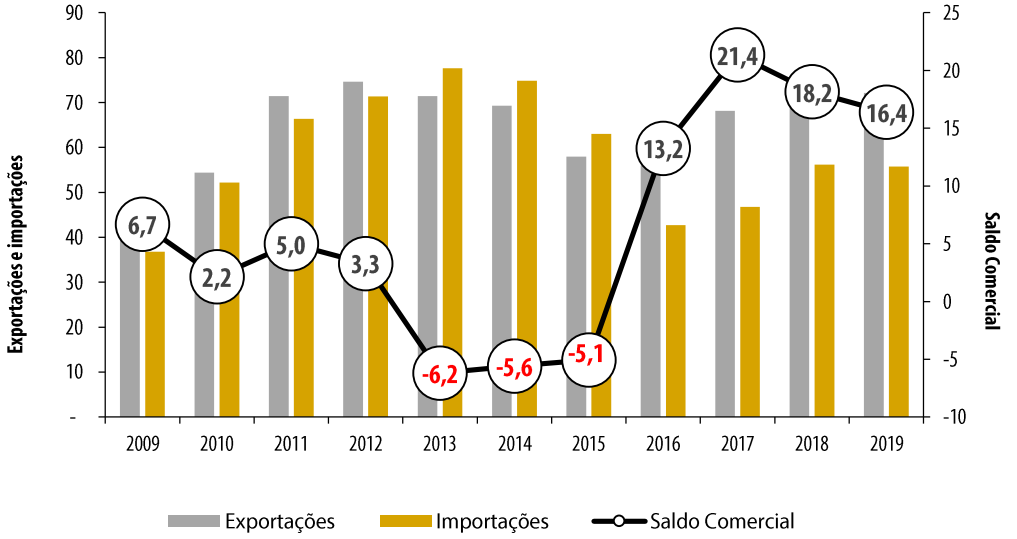
Fonte: Banco Central do Brasil
* Fechamento Ptax é a média aritmética das taxas de compra e das taxas de venda dos boletins do dia

SETOR EXTERNO

Exportações em queda diminuem saldo comercial

- A balança comercial registrou superávit no valor de US$ 16,4 bilhões, acumulados até abril. O valor é 9,8% menor que o registrado em abril de 2018.
- As importações totalizaram US$ 55,8 bilhões acumulados no ano, decréscimo de 0,8% em relação ao montante importado há 12 meses.
- Na mesma base de comparação, as exportações diminuíram em 3%, registrando US$ 72,2 bilhões. A crise da Argentina continua afetando as exportações brasileiras, sobretudo de manufaturados.

Exportações, importações e saldo comercial em abril
Em bilhões de dólares – acumulado no ano



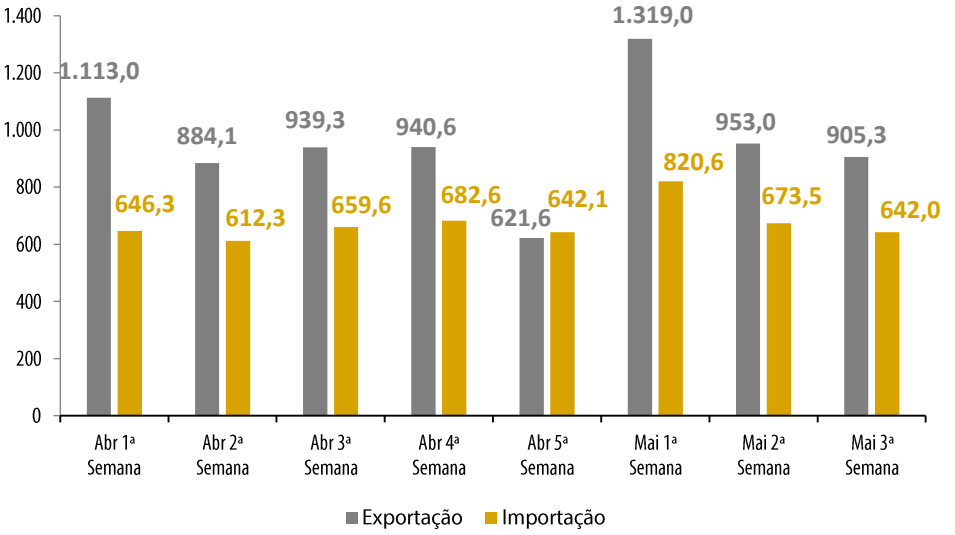
Fonte: MDIC/SECEX

SETOR EXTERNO

Diminuição do fluxo comercial em maio

- Na terceira semana de maio as exportações superaram as importações em US$ 263 milhões (média diária na terceira semana, com 5 dias úteis).
- Na comparação semanal, as importações registraram queda de 4,7% e as exportações de 5%, causada principalmente pela diminuição nas vendas de semimanufaturados.
- Na comparação com o mesmo período de 2018, o saldo comercial médio por dia útil está 11,1% mais baixo.

Média diária de exportações e importações em fevereiro e março
Em milhões de dólares



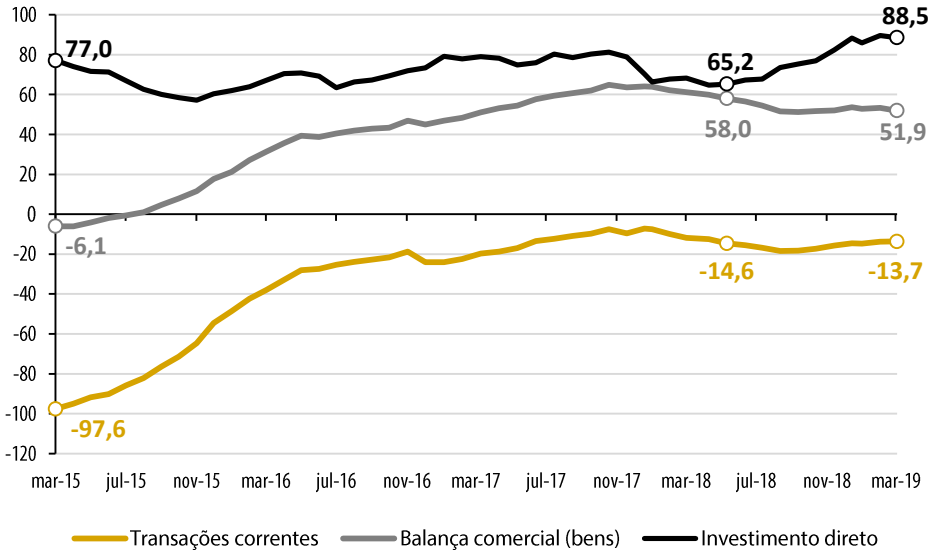
Fonte: MDIC/SECEX

SETOR EXTERNO

Leve queda do déficit em transações correntes apesar da piora no saldo comercial

- Em março de 2019, o balanço de transações correntes acumulou um déficit de US$ 13,7 bilhões em 12 meses, 1,2% menor que o déficit registrado em fevereiro.
- O superávit comercial recuou 2,7%, prejudicado principalmente pela crise na Argentina. A balança comercial teve um saldo de US$ 51,9 bilhões em março.
- O investimento direto no País foi de US$88,5 bilhões, o que representa aproximadamente 4,5% do PIB e é mais que suficiente para cobrir o déficit corrente.

Saldo em transações correntes, saldo comercial e investimento direto
acumulado em 12 meses - em bilhões de dólares



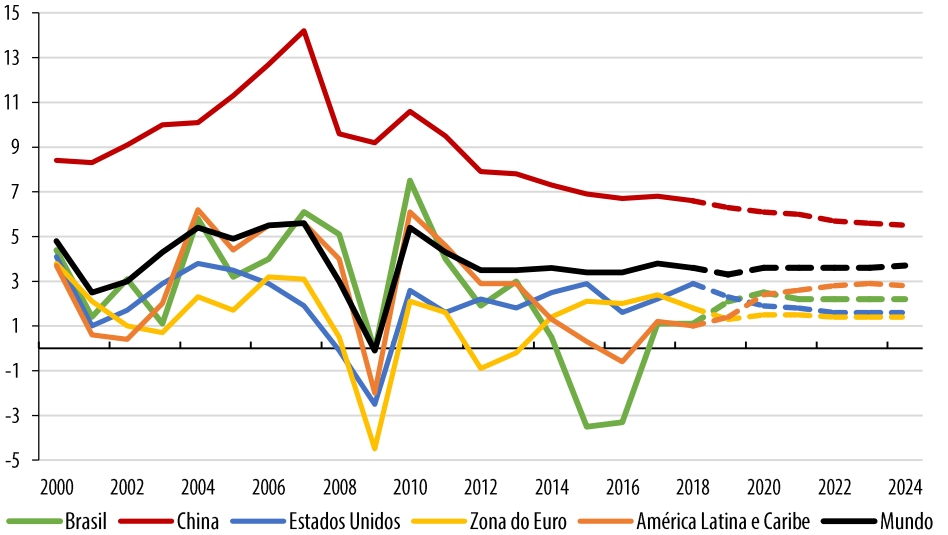
Fonte: Banco Central do Brasil

PANORAMA INTERNACIONAL

Tensões comerciais afetam o crescimento mundial

- O PIB mundial passou por outra revisão para baixo, a OCDE estima um crescimento de 3,2% e o FMI de 3,3% para 2019.
- As tensões comerciais entre EUA e China tem prejudicado de forma intensa o comércio internacional, com potencial prejuízo de 0,7% de queda no PIB nos próximos dois anos (OECD).
- As tensões políticas do *Brexit* tem afetado a Zona do Euro. Estima-se um crescimento de 1,2% para a região este ano (OECD Outlook).

Previsão de crescimento do PIB para os próximos 5 anos (FMI)
Em percentual (%)



Fonte: FMI

PERSPECTIVAS DA ECONOMIA BRASILEIRA

	CNI (Previsões atualizadas em 27/05/2019)	Focus (24/05/2019)	Banco Central (Relatório de inflação Março/2019)*
PIB (%)	1,1	1,2	2,0
PIB industrial (%)	0,9	1,5	1,8
Taxa de desemprego (%; média do ano)	12,0	n/d	n/d
IPCA (%)	4,2	4,1	3,9
Selic (% a.a. fim do período)	6,0	6,5	6,5[1]
Resultado primário do setor público (% do PIB)	-1,5	-1,4	n/d
Taxa de câmbio (R$/US$; dez.)	3,85	3,80	3,70[1]
Saldo comercial (US$ bi)	45,00	50,25	40,00

Nota: 1 – o BACEN considera em seu modelo de previsão a Selic prevista pelos respondentes do Focus

SITUAÇÃO DA ECONOMIA E PERSPECTIVAS | Publicação mensal da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.org.br | Diretoria de Políticas e Estratégia - DIRPE | Gerência Executiva de Política Econômica - PEC | Gerente-executivo: Flávio Castelo Branco | Gerência de Políticas Fiscal e Tributária - GFT| Gerente: Mário Sérgio Carraro Telles | Equipe: Dea Guerra Fioravante, Fábio Bandeira Guerra, Isabel Mendes de Faria, João Pedro Fontoura da Silva (estagiário), Juliana Lucena do Nascimento e Marcelo Souza Azevedo | Supervisão gráfica: Núcleo de Editoração CNI | Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992 | email: sac@cni.org.br | Autorizada a reprodução desde que citada a fonte. Documento elaborado em 27 de maio de 2019.

Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA